

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas Filosofia - Capítulo 2

1 Unicamp 2017

Muitos políticos veem facilitado seu nefasto trabalho pela ausência da filosofia. Massas e funcionários são mais fáceis de manipular quando não pensam, mas tão somente usam de uma inteligência de rebanho. É preciso impedir que os homens se tornem sensatos. Mais vale, portanto, que a filosofia seja vista como algo entediante.

Karl Jaspers, *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 140.

Assinale a alternativa correta.

- (a) O filósofo lembra que a filosofia tem um potencial crítico que pode desagradar a políticos, poderosos e ao senso comum, tal como ocorreu na Grécia em relação a Sócrates.
- (b) A filosofia precisa ser entediante para estimular o pensamento crítico, rigoroso e formar pessoas sensatas, a partir do ensino de lógica, retórica e ética.
- (c) A ditadura militar no Brasil retirou a disciplina de filosofia das escolas por considerá-la subversiva, mas atenuou a medida estimulando os Centros Populares de Cultura (CPC), ligados a entidades estudantis.
- (d) Os políticos e a estrutura escolar não são o verdadeiro obstáculo ao ensino de filosofia, mas a concepção de que ela é difícil e tediosa, considerando-se que existem mecanismos para aproximá-la do senso comum.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas Filosofia - Capítulo 3

2 Unicamp 2016

Veja também em:

História - Livro 4 - Frente 2 - Capítulo 11

Por que a ética voltou a ser um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo? Nos anos 1960 a política ocupava esse lugar e muitos cometeram o exagero de afirmar que tudo era político.

(José Arthur Gianotti, *Moralidade Pública e Moralidade Privada*, em Adauto Novaes, *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 239.)

A partir desse fragmento sobre a ética e o pensamento filosófico, é correto afirmar que:

- (a) O tema foi relevante na obra de Aristóteles e apenas recentemente voltou a ocupar um espaço central na produção filosófica.
- (b) Os impasses morais e éticos das sociedades contemporâneas reposicionaram o tema da ética como um dos campos mais relevantes para a Filosofia.
- (c) O pensamento filosófico abandonou sua postura política após o desencanto com os sistemas ideológicos que eram vigentes nos anos 1960.
- (d) Na atualidade, a ética é uma pauta conservadora, pois nas sociedades atuais, não há demandas éticas rígidas.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas Filosofia - Capítulo 4

1 Unicamp 2013 A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois:

- (a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- (b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- (c) a dúvida é uma condição para o aprendizado, e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- (d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas Filosofia - Capítulo 5

2 Unesp 2011 A felicidade, para você, pode ser uma vida casta; para outro, pode ser um casamento monogâmico; para outro ainda, pode ser uma orgia promíscua. Há os que querem simplicidade e os que preferem o luxo. Em matéria de felicidade, os governos podem oferecer as melhores condições possíveis para que cada indivíduo persiga seu projeto. Mas o melhor governo é o que não prefere nenhuma das diferentes felicidades que seus sujeitos procuram. Não é coisa simples. Nosso governo oferece uma isenção fiscal às igrejas, as quais, certamente, são cruciais na procura da felicidade de muitos. Mas as escolas de dança de salão ou os clubes sadomasoquistas também são significativos na busca da felicidade de vários cidadãos. Será que um governo deve favorecer a ideia de felicidade compartilhada pela maioria? Considere: os governos totalitários (laicos ou religiosos) sempre “sabem” qual é a felicidade “certa” para seus sujeitos. Juram que querem o bem dos cidadãos e garantem a felicidade como um direito social – claro, é a mesma felicidade para todos. É isso que você quer?

(Contardo Calligaris. *Folha de S.Paulo*, 10.06.2010. Adaptado.)

Sobre esse texto, é correto afirmar que:

- (a) Ao discorrer sobre a felicidade, o autor elege como foco a autonomia do indivíduo.
- (b) A felicidade é assunto público e por isso pode e deve ser orientada por critérios objetivos definidos pelo Estado.
- (c) O critério moral e religioso é o mais adequado para reger o comportamento dos indivíduos.
- (d) O bem-estar e a felicidade pessoal não devem ser assuntos resritos ao livre arbítrio individual.
- (e) Para o autor, a busca da felicidade não deve se subordinar ao relativismo das escolhas.

3 Unesp 2018 *Os homens, diz antigo ditado grego, atormentam-se com a ideia que têm das coisas e não com as coisas em si. Seria grande passo, em alívio da nossa miserável condição, se se provasse que isso é uma verdade absoluta. Pois se o mal só tem acesso em nós porque julgamos que o seja, parece que estaria em nosso poder não o levarmos a sério ou o colocarmos a nosso serviço. Por que atribuir à doença, à indigência, ao desprezo um gosto ácido e mau se o podemos modificar? Pois o destino apenas suscita o incidente; a nós é que cabe determinar a qualidade de seus efeitos.*

(Michel de Montaigne. *Ensaíos*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, a diferença entre o bem e o mal

- (a) depende do conhecimento do mundo como realidade em si mesma, independente dos julgamentos humanos.
- (b) resulta da queda humana de um estado original de bem-aventurança e harmonia geral do Universo.
- (c) relaciona-se com uma esfera sagrada cujo conhecimento é autorizado somente a sacerdotes religiosos.
- (d) depende sobretudo da qualidade valorativa estabelecida por cada indivíduo diante de sua vida.
- (e) representa uma oposição de natureza metafísica, que não está sujeita a relativismos existenciais.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Filosofia - Capítulo 6

6 Unesp 2017 O alvo dos ataques extremistas é o Iluminismo. E a melhor defesa é o próprio Iluminismo. "Por mais que seus valores estejam sendo atacados por elementos como os fundamentalistas americanos e o islamismo radical, isto é, pela religião organizada, o Iluminismo continua sendo a força intelectual e cultural dominante no Ocidente. O Iluminismo continua oferecendo uma arma contra o fanatismo".

Estas palavras do historiador britânico Anthony Pagden chegam em um momento em que algumas forças insistem em dinamitar a herança do Século das Luzes. "O Iluminismo é um projeto importante e em incessante evolução. Proporciona uma imagem de um mundo capaz tanto de alcançar certo grau de universalidade quanto de libertar-se das restrições do tipo de normas morais oferecidas pelas comunidades religiosas e suas análogas ideologias laicas: o comunismo, o fascismo e, agora, inclusive, o comunitarismo", afirma Pagden.

(Winston Marique Sabogal. "O Iluminismo continua oferecendo uma arma contra o fanatismo". www.unisinos.br. Adaptado.)

No texto, o Iluminismo é entendido como

- (a) um impulso intelectual propagador de ideologias políticas e religiosas contrárias à hegemonia do Ocidente.
- (b) um movimento filosófico e intelectual de valorização da razão, da liberdade e da autonomia, restrito ao século XVIII.
- (c) uma tendência de pensamento legitimadora do domínio colonialista e imperialista exercido pelas nações europeias.
- (d) um projeto intelectual eurocêntrico baseado em imagens de mundo dotadas de universalidade teológica.
- (e) uma experiência intelectual racional e emancipadora, de origem europeia, porém passível de universalização.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Filosofia - Capítulo 7

7 Unicamp 2014

Veja também em:

Filosofia - Livro único - Frente única - Capítulo 1

A dúvida é uma atitude que contribui para o surgimento do pensamento filosófico moderno. Neste comportamento, a verdade é atingida através da supressão provisória de todo conhecimento, que passa a ser considerado como mera opinião. A dúvida metódica aguça o espírito crítico próprio da Filosofia.

(Adaptado de Gerd A. Bornheim, *Introdução ao filósofo*. Porto Alegre: Editora Globo, 1970, p. 11.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- (a) A Filosofia estabelece que opinião, conhecimento e verdade são conceitos equivalentes.
- (b) A dúvida é necessária para o pensamento filosófico, por ser espontânea e dispensar o rigor metodológico.
- (c) O espírito crítico é uma característica da Filosofia e surge quando opiniões e verdades são coincidentes.
- (d) A dúvida, o questionamento rigoroso e o espírito crítico são fundamentos do pensamento filosófico moderno.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Filosofia - Capítulo 8

8 Unesp 2017 Nossa felicidade depende daquilo que somos, de nossa individualidade; enquanto, na maior parte das vezes, levamos em conta apenas a nossa sorte, apenas aquilo que temos ou representamos. Pois, o que alguém é para si mesmo, o que o acompanha na solidão e ninguém lhe pode dar ou retirar, é manifestamente mais essencial para ele do que tudo quanto puder possuir ou ser aos olhos dos outros. Um homem espiritualmente rico, na mais absoluta solidão, consegue se divertir primorosamente com seus próprios pensamentos e fantasias, enquanto um obtuso, por mais que mude continuamente de sociedades, espetáculos, passeios e festas, não consegue afugentar o tédio que o martiriza.

(Schopenhauer. *Atribuímos sobre o sobestrio de vida*, 2015. Adaptado.)

Com base no texto, é correto afirmar que a ética de Schopenhauer

- (a) corrobora os padrões hegemônicos de comportamento da sociedade de consumo atual.
- (b) valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.
- (c) valoriza preferencialmente a simplicidade e a humildade, em vez do cultivo de qualidades intelectuais.
- (d) prioriza a condição social e a riqueza material como as determinações mais relevantes da vida humana.
- (e) realiza um elogio à fé religiosa e à espiritualidade em detrimento da atração pelos bens materiais.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Filosofia - Capítulo 9

9 Unesp 2017 A genuína e própria filosofia começa no Ocidente. Só no Ocidente se ergue a liberdade da autoconsciência. No esplendor do Oriente desaparece o indivíduo; só no Ocidente a luz se torna a lâmpada do pensamento que se ilumina a si própria, criando por si o seu mundo. Que um povo se reconheça livre, eis o que constitui o seu ser, o princípio de toda a sua vida moral e civil. Temos a noção do nosso ser essencial no sentido de que a liberdade pessoal é a sua condição fundamental, e de que nós, por conseguinte, não podemos ser escravos. O estar às ordens de outro não constitui o nosso ser essencial, mas sim o não ser escravo. Assim, no Ocidente, estamos no terreno da verdadeira e própria filosofia.

(Hegel, *Estética*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o texto de Hegel, a filosofia

- (a) visa ao estabelecimento de consciências servís e representações homogêneas.
- (b) é compatível com regimes políticos baseados na censura e na opressão.
- (c) valoriza as paixões e os sentimentos em detrimento da racionalidade.
- (d) é inseparável da realização e expansão de potenciais de razão e de liberdade.
- (e) fundamenta-se na inexistência de padrões universais de julgamento.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Filosofia - Capítulo 10

5 Unesp 2012 Leia o trecho da entrevista com um médico epidemiologista.

Folha – Não é contraditório um epidemiologista questionar o conceito de risco?

Luis David Castiel – Tem também um lado opressivo que me incomoda. Uma dimensão moralista, que rotula as pessoas que se expõem ao risco como displicentes e que, portanto, merecem ser punidas [pela doença], se acontecer o evento ao qual estão se expondo. Estamos à mercê dessa prescrição constante que a gente tem que seguir. Na hora em que você traz para perto a ameaça, tem que fazer uma gestão cotidiana dela. Não há como, você teria que controlar todos os riscos possíveis e os impossíveis de se imaginar. É a riscofobia.

Folha – Há um meio do caminho entre a fobia e o autocuidado?

Luis David Castiel – A pessoa tem que puxar o freio de emergência quando achar necessário, decidir até que ponto vai conseguir acompanhar todos os ditames da saúde. [...] Na saúde, a vigilância constante, o excesso de exames criou uma nova categoria: a pessoa não está doente, mas não é saudável. Está sob risco.

(Folha de S.Paulo, 11.04.2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa que contempla adequadamente a opinião do médico, sob o ponto de vista filosófico.

- (a) Para o médico Luis Castiel, os imperativos da ciência, se adotados como norma absoluta na avaliação dos comportamentos individuais, podem causar sofrimento emocional.
- (b) Para o médico, os comportamentos individuais devem ser submetidos a padrões científicos de controle.
- (c) A riscofobia abordada na entrevista decorre da displicência dos indivíduos em atenderem aos ditames da saúde e da boa forma.
- (d) Na entrevista, o médico defende a autonomia individual como padrão absoluto para a avaliação de comportamentos de risco.
- (e) Para o médico, a gestão cotidiana dos riscos depende diretamente da vigilância constante no campo da saúde.

4 Unesp 2013 A modernidade não pertence a cultura nenhuma, mas surge sempre CONTRA uma cultura particular, como uma fenda, uma fissura no tecido desta. Assim, na Europa, a modernidade não surge como um desenvolvimento da cultura cristã, mas como

uma crítica a esta, feita por indivíduos como Copérnico, Montaigne, Bruno, Descartes, indivíduos que, na medida em que a criticavam, já dela se separavam, já dela se desraizavam. A crítica faz parte da razão que, não pertencendo a cultura particular nenhuma, está em princípio disponível a todos os seres humanos e culturas. Entendida desse modo, a modernidade não consiste numa etapa da história da Europa ou do mundo, mas numa postura crítica ante a cultura, postura que é capaz de surgir em diferentes momentos e regiões do mundo, como na Atenas de Péricles, na Índia do imperador Ashoka ou no Brasil de hoje.

(Antonio Cezar. Resenha sobre o livro "O Roubio da História". Folha de S.Paulo, 1 nov. 2008. Adaptado.)

Com a leitura do texto, a modernidade pode ser entendida como:

- (a) uma tendência filosófica especificamente europeia e ocidental de crítica cultural e religiosa.
- (b) uma tendência oposta a diversas formas de desenvolvimento da autonomia individual.
- (c) um conjunto de princípios morais absolutos, dotados de fundamentação teológica e cristã.
- (d) um movimento amplo de propagação da crítica racional a diversas formas de preconceito.
- (e) um movimento filosófico desconectado dos princípios racionais do Iluminismo europeu.

3 Unicamp 2014

Veja também em:

Filosofia - Livro Único - Frente Única - Capítulo 1

A dúvida é uma atitude que contribui para o surgimento do pensamento filosófico moderno. Neste comportamento, a verdade é atingida através da supressão provisória de todo conhecimento, que passa a ser considerado como mera opinião. A dúvida metódica aguça o espírito crítico próprio da Filosofia.

(Adaptado de Getúlio A. Bornheim, *Introdução ao filósofo*. Porto Alegre: Editora Globo, 1970, p. 11.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- (a) A Filosofia estabelece que opinião, conhecimento e verdade são conceitos equivalentes.
- (b) A dúvida é necessária para o pensamento filosófico, por ser espontânea e dispensar o rigor metodológico.
- (c) O espírito crítico é uma característica da Filosofia e surge quando opiniões e verdades são coincidentes.
- (d) A dúvida, o questionamento rigoroso e o espírito crítico são fundamentos do pensamento filosófico moderno.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Filosofia - Capítulo 12

7 Unesp 2011 Renata, 11, combinava com uma amiga viajar em julho para a Disney. Questionada pela mãe, que não sabia de excursão nenhuma, a menina pegou uma pasta com preços do pacote turístico e uma foto com os dizeres: "Se eu não for para a Disney vou ser um pateta". A agência de turismo e a escola afirmam que não pretendiam constranger ninguém e que a placa do Pateta era apenas uma brincadeira. Para um promotor da área do consumidor, o caso ilustra bem os abusos na publicidade infantil. "Já temos problemas sérios de bullying nas escolas. Essa empresa está criando uma situação propícia para isso".

(Folha de S.Paulo, 20.04.2010. Adaptado.)

Acerca dessa notícia, podemos afirmar que:

- (a) Em nossa sociedade, os campos da publicidade e da pedagogia são esferas separadas, não suscitando questões de natureza ética.
- (b) Para o promotor citado na reportagem, o caso em questão provoca problemas de natureza exclusivamente jurídica.
- (c) Uma das questões éticas envolvidas diz respeito à exposição precoce das crianças à manipulação do desejo, exercida pela publicidade.
- (d) O público-alvo dessa campanha publicitária constitui-se de indivíduos dotados de consciência autônoma.
- (e) Para o promotor citado na reportagem, o caso em questão não apresenta repercussões de natureza psicológica.

6 Unesp 2013 Desde o início da semana, alunos da rede municipal de Vitória da Conquista, na Bahia, não vão mais poder cabular aulas. Um "uniforme inteligente" vai contar aos pais se os alunos chegaram à escola – ou "dedurar" se eles não passaram do portão. O sistema, baseado em radiofrequência, funciona por meio de um mini chip instalado na camiseta do novo uniforme, que começou a ser distribuído para 20 mil estudantes na segunda-feira. Funciona assim: no momento em que os alunos entram na escola, um sensor instalado na portaria detecta o chip e envia um SMS aos pais avisando sobre a entrada na instituição.

Natália Cancian. Uniforme inteligente entrega aluno que cabula aula na Bahia. Folha de S. Paulo, 22 mar. 2012.

A leitura do fato relatado na reportagem permite repercussões filosóficas relacionadas à esfera da ética, pois o "uniforme inteligente":

- (a) está inserido em um processo de resistência ao poder disciplinar na escola.
- (b) é fruto de uma ação do Estado para incrementar o grau de liberdade nas escolas.
- (c) indica a consolidação de mecanismos de consulta democrática na escola pública.
- (d) introduz novas formas institucionais de controle sobre a liberdade individual.
- (e) proporciona uma indiscutível contribuição científica para a autonomia individual.

10 Unesp 2018 Sou imperfeito, logo existo. Sustento que o ser ou é carência ou não é nada. Sustento que uma pessoa com deficiência intelectual é um ser com carências e imperfeições. Sustento que eu, você e ele somos seres com carências e imperfeições. Portanto, concluo que nós, os seres humanos, pelo fato de existir, somos – TODOS – incapazes e capazes intelectualmente. A diferença entre um autista severo e eu é o grau de carência, não a diferença entre o que somos. A "razão alterada" é um tipo de racionalidade diferenciada que considera as pessoas como seres únicos e não categorizados em padrões sociais que agrupam as pessoas por níveis, índices ou coeficientes.

Thema Sánchez Alzón. "Crítica de la razón alterada". <http://nosojosdelipatia.com.es>, 30.10.2016. Adaptado.

De acordo com o texto, "razão alterada" é

- (a) uma metodologia científica que expressa a diferença entre seres humanos com base no coeficiente intelectual.
- (b) um conceito filosófico destinado a criticar a valorização da diferença no campo intelectual.
- (c) um tipo de racionalidade contestadora de padrões sociais e dotada de pretensões universalistas.
- (d) uma racionalidade tradicional voltada à pesquisa filosófica do ser como entidade metafísica.
- (e) um conceito científico empregado para legitimar padrões de normalidade com base na biologia.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Filosofia - Capítulo 14

11 Unesp 2017

TEXTO 1

Estamos em uma situação aterradora: dos lados da direita e da esquerda há ausência de pensamento. Você conversa com alguém da direita e vê que ele é capaz de dizer quatro frases contraditórias sem perceber as contradições. Você conversa com alguém da extrema esquerda e vê o totalitarismo que também opera com a ausência do pensamento. Então nós estamos ensanduichados entre duas maneiras de recusar o pensamento.

(Marilena Chauí. "Sociedade brasileira: violência e autoritarismo por todos os lados". *CUT*, Fevereiro de 2016. Adaptado.)

TEXTO 2

O fenômeno dos coletivos é um traço regressivo no embate com a solidão do homem moderno. É uma tentativa, canhestra e primitiva, de "voltar ao útero materno" para ver se o ruído insuportável da realidade disforme do mundo se dissolve porque grito palavras de ordem ou faça coisas pelas quais eu mesmo não sou responsabilizado, mas sim o "coletivo", essa "pessoa" indiferenciada que não existe.

(Luiz Felipe Pondé. "Sapiens e abelhas". *Folha de S. Paulo*, 23.05.2016. Adaptado.)

Sobre os textos, é correto afirmar que

- (a) os textos 1 e 2 criticam o individualismo moderno, enfatizando a importância da valorização das tradições populares e comunitárias.
- (b) os textos 1 e 2 criticam as tendências totalitárias no campo da consciência política, em seus aspectos irracionallistas e psicológicos.
- (c) os textos 1 e 2 analisam um fenômeno que espelha a realização dos Ideais Iluministas de autonomia do indivíduo e de emancipação da humanidade.
- (d) os textos 1 e 2 valorizam a importância do sentimento e das emoções como meios de agregação dos indivíduos no interior de coletividades políticas.
- (e) o texto 1 critica a alienação da consciência política, enquanto o texto 2 valoriza a inserção dos indivíduos em coletivos.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Filosofia - Capítulo 15

12 Unesp 2018

TEXTO 1

Victor Frankl descrevia o fanático por dois traços essenciais: a absorção da própria individualidade na ideologia coletiva e o desprezo pela individualidade alheia. "Individualidade" é a combinação singular de fatores que faz de cada ser humano um exemplar único e insubstituível. O que o fanático nega aos demais seres humanos é o direito de definir-se nos seus próprios termos. Só valem os termos dele. Para ele, em suma, você não existe como indivíduo real e independente. Só existe como tipo: "amigo" ou "inimigo". Uma vez definido como "inimigo", você se torna, para todos os fins, idêntico e indiscernível de todos os demais "inimigos", por mais estranhos e repelentes que você próprio os julgue.

(Ilavo de Carvalho. *O inimigo que você precisa saber para não ser um idiota*, 2013. Adaptado.)

TEXTO 2

É necessário questionar a função de amparo identitário de todas as formas de organização de massas – partidos, igrejas, sindicatos – independente de seu objetivo político manifesto, de esquerda ou de direita. Não é descabido supor que qualquer organização de massas tenha o potencial de favorecer em seus membros a adesão à identidade de vítimas, sendo um sério obstáculo à luta pela autonomia e pela liberdade de seus membros.

(Maria Rita Kehl. *Assentimento*, 2015. Adaptado.)

Os dois textos

- (a) sustentam que a união dos oprimidos em organizações de massa é mais importante que a individualidade.
- (b) apresentam argumentos favoráveis a ideias e comportamentos totalitários no campo da política.
- (c) concordam que o pertencimento ideológico de direita é critério exclusivo para definir o fanatismo político.
- (d) utilizam os conceitos de fanatismo e de identidade coletiva para questionar o irracionallismo.
- (e) defendem a importância de diferenças claras entre amigos e inimigos no campo da política.

13 Unesp 2018 A mídia é estética porque o seu poder de convencimento, a sua força de verdade e autoridade, passa por categorias do entendimento humano que estão pautadas na sensibilidade, e não na racionalidade. A mídia nos influencia por imagens, e não por argumentos. Se a propaganda de um carro nos promete o dom da liberdade absoluta e não o entrega, a propaganda política não vai ser mais cuidadosa na entrega de suas promessas simbólicas, mesmo porque ela se alimenta das mesmas categorias de discurso messiânico que a religião, outra grande área de venda de castelos no ar.

(Francisco Franco. "O desespero de pensar a política na sociedade do espetáculo". <http://revistacultural.com.br>, 11.01.2017. Adaptado.)

Considerando o texto, a Integração entre os meios de comunicação de massa e o universo da política apresenta como implicação

- (a) a ampliação concreta dos horizontes de liberdade na sociedade de massas.
- (b) o fortalecimento das instituições democráticas e dos direitos de cidadania.
- (c) a mobilização de recursos simbólicos ampliadores da racionalidade.
- (d) a redução da discussão política aos padrões da propaganda e do marketing.
- (e) o apelo a recursos intelectuais superiores de interpretação da realidade.

14 Unesp 2016 O mundo seria ordenado demais, harmonioso demais, para que se possa explicá-lo sem supor, na sua origem, uma inteligência benevolente e organizadora. Como o acaso poderia fabricar um mundo tão bonito? Se encontrassem um relógio num planeta qualquer, ninguém poderia acreditar que ele se explicasse unicamente pelas leis da natureza, qualquer um veria nele o resultado de uma ação deliberada e inteligente. Ora, qualquer servivo é infinitamente mais complexo do que o relógio mais sofisticado. Não há relógio sem relojoeiro, diziam Voltaire e Rousseau. Mas que relógio ruim o que contém terremotos, furacões, secas, animais carnívoros, um sem-número de doenças – e o homem! A história natural não é nem um pouco edificante. A história humana também não. Que Deus após Darwin? Que Deus após Auschwitz?

(André Comte-Sponville. Apresentação do filósofo, 2002. Adaptado.)

Sobre os argumentos discorridos pelo autor, é correto afirmar que a existência de Deus é

- (a) defendida mediante um argumento de natureza estética, em oposição ao caráter ideológico e alienante das crenças religiosas.
- (b) tratada como um problema sobretudo metafísico e teológico, diante do qual são irrelevantes as questões empíricas e históricas.
- (c) abordada sob um ponto de vista bíblico-criacionista, em oposição a uma perspectiva romântica peculiar ao iluminismo filosófico.
- (d) problematizada mediante um argumento de natureza mecanicista-causal, em oposição ao problema ético da existência do mal.
- (e) tratada como uma questão concernente ao livre-arbítrio da consciência, em detrimento de possíveis especulações filosóficas.

LIVRO ÚNICO – Gabarito - Filosofia

Capítulo 2

1 - A

Capítulo 3

2 - B

Capítulo 4

1 - A

Capítulo 5

2 - A

3 - D

Capítulo 6

6 - E

Capítulo 7

7 - D

Capítulo 8

8 - B

Capítulo 9

9 - D

Capítulo 10

5 - A

4 - D

3 - D

Capítulo 12

7 - C

6 - D

10 - C

Capítulo 14

11 - B

Capítulo 15

12 - D

13 - D

14 - D

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas Sociologia - Capítulo 1

1 Unkamp 2016

Veja também em:

História - Livro 1 - Frente 2 - Capítulo 4

Quanto seja louvável a um príncipe manter a fé, aparentar virtudes e viver com integridade, não com astúcia, todos o compreendem; contudo, observa-se, pela experiência, em nossos tempos, que houve príncipes que fizeram grandes coisas, mas em pouca conta tiveram a palavra dada, e souberam, pela astúcia, transumar a cabeça dos homens, superando, enfim, os que foram leais [...]. Um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe tome prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir.

(Niccolau Maquiavel, O Príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1997, pp.73-85.)

A partir desse excerto da obra, publicada em 1513, é correto afirmar que:

- (a) O jogo das aparências e a lógica da força são algumas das principais artimanhas da política moderna explicitadas por Maquiavel.
- (b) A prudência, para ser vista como uma virtude, não depende dos resultados, mas de estar de acordo com os princípios da fé.
- (c) Os princípios e não os resultados é que definem o julgamento que as pessoas fazem do governante, por isso é louvável a integridade do príncipe.
- (d) A questão da manutenção do poder é o principal desafio ao príncipe e, por isso, ele não precisa cumprir a palavra dada, desde que autorizado pela Igreja.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Sociologia - Capítulo 2

8 Unesp 2014. *A China é a segunda maior economia do mundo. Quer garantir a hegemonia no seu quintal, como fizeram os Estados Unidos no Caribe depois da guerra civil. As Filipinas temem por um atol de rochas desabitado que disputam com a China. O Japão está de plantão por umas ilhotas de pedra e vento, que a China diz que lhe pertencem. Mesmo o Vietnã desconfia mais da China do que dos Estados Unidos. As autoridades de Hanói gostam de lembrar que o gigante americano invadiu o México uma vez. O gigante chinês invadiu o Vietnã dezessete.*

(André Petry, O Século do Pacífico, veja, 24.04.2013. Adaptado.)

A persistência histórica dos conflitos geopolíticos descritos na reportagem pode ser filosoficamente compreendida pela teoria

- (a) iluminista, que preconiza a possibilidade de um estado de emancipação racional da humanidade.
- (b) maquiavélica, que postula o encontro da virtude com a fortuna como princípios básicos da geopolítica.
- (c) política de Rousseau, para quem a submissão à vontade geral é condição para experiências de liberdade.
- (d) teológica de Santo Agostinho, que considera que o processo de iluminação divina afasta os homens do pecado.
- (e) política de Hobbes, que conceitua a competição e a desconfiança como condições básicas da natureza humana.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Sociologia - Capítulo 4

11 Unesp 2013. *O hormônio testosterona está ligado ao egoísmo, segundo uma pesquisa inglesa. Em testes feitos por cientistas da University College London, na Grã-Bretanha, mulheres que tomaram doses do hormônio masculino mostraram comportamento egocêntrico quando tinham de lidar com problemas em pares.*

Quando os pesquisadores ministraram placebo às voluntárias antes dos testes, elas cooperaram entre si. O estudo ajuda a explicar como os hormônios moldam o comportamento humano.

"Testosterona pode induzir comportamento egoísta." Veja, 1 fev. 2012.

O pressuposto fundamental assumido pela pesquisa citada para explicar o comportamento humano pode ser identificado com:

- (a) as diferenças sociais de gênero.
- (b) o determinismo biológico.
- (c) os fatores de natureza histórica.
- (d) os determinismos materiais da sociedade.
- (e) a autonomia ética do indivíduo.

10 Unesp 2013. *Encontrar explicações convincentes para a origem e a evolução da vida sempre foi uma obsessão para os cientistas. A competição constante, embora muitas vezes silenciosa, entre os indivíduos, teria preservado as melhores linhagens, afirmava Charles Darwin. Assim, um ser vivo com uma mutação favorável para a sobrevivência da espécie teria mais chances de sobreviver e espalhar essa característica para as futuras gerações. Ao fim, sobreviveriam os mais fortes, como interpretou o filósofo Herbert Spencer. Um século e meio depois, um biólogo americano agita a comunidade científica internacional ao ousar complementar a teoria da seleção darwinista. Segundo Edward Wilson, da Universidade de Harvard, o processo evolutivo é mais bem-sucedido em sociedades nas quais os indivíduos colaboram uns com os outros para um objetivo comum. Assim, grupos de pessoas, empresas e até países que agem pensando em benefício dos outros e de forma coletiva alcançam mais sucesso, segundo o americano.*

Rachel Costa, O poder da generosidade, IstoÉ, 11.05.2012. (Adapt.)

Embora divergentes no que se refere aos fatores que explicam a evolução da espécie humana, ambas as teorias, de Darwin e de Wilson, apresentam como ponto comum a concepção de que:

- (a) influências religiosas e metafísicas são o principal veículo no processo evolutivo humano ao longo do tempo.
- (b) são os condicionamentos psicológicos que influenciam de maneira decisiva o progresso na história.
- (c) a sobrevivência da espécie humana ao longo da história é explicada pela primazia de fatores de natureza evolutiva.
- (d) os fatores econômicos e materiais são os principais responsáveis pelas transformações históricas.
- (e) os fatores intelectuais são os principais responsáveis pelo sucesso dos homens em dominar a natureza.

9 Unesp 2015. *Não há livro didático, prova de vestibular ou resposta correta do Enem que não atribua a miséria e os conflitos internos da África a um fator principal: a partilha do continente africano pelos europeus. Essas fronteiras teriam acotovelado no mesmo território diversas nações e grupos étnicos, fazendo o caos imperar na África. Porém, guerras entre nações rivais e disputas pela sucessão de tronos existiam muito antes de os europeus atingirem o interior da África. Graves conflitos étnicos aconteceram também em países que tiveram suas fronteiras mantidas pelos governos europeus. É incrível que uma teoria tão frágil e generalista tenha durado tanto – provavelmente isso acontece porque ela serve para alimentar a condescendência de quem toma os africanos como "bons selvagens" e tenta isentá-los da responsabilidade por seus problemas.*

(Leandro Marfisi, Guia politicamente incorreto do história do mundo, 2013. Adaptado.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- (a) as desigualdades sociais e econômicas no mundo atual originaram-se exclusivamente das contradições materiais do capitalismo.
- (b) o conhecimento histórico que privilegia a "óptica dos vencidos" apresenta um grau superior de objetividade científica.
- (c) na relação entre diferentes etnias, o etnocentrismo é um fenômeno antropológico exclusivo dos países ocidentais modernos.
- (d) para explicar a existência dos atuais conflitos étnicos na África, é necessário resgatar os pressupostos da ideologia colonialista.
- (e) a tese filosófica sobre um "estado de natureza" livre e pacífico é insuficiente para explicar os conflitos étnicos atuais na África.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas**Sociologia - Capítulo 5**

7 Unesp 2017 Com o fim da Guerra Fria, os EUA formalizaram sua posição hegemônica. Sem concorrência e se expandindo para as antigas áreas de predomínio socialista, o capitalismo conheceu uma nova fase de expansão: tornou-se mundializado, globalizado. O processo de globalização criou uma nova divisão internacional do trabalho, baseado numa redistribuição pelo mundo de fábricas, bancos e empresas de comércio, serviços e mídias.

(Loriza L. de Almeida e Maria da Graça M. Magnoni (orgs.). *Ciências humanas: filosofia, geografia, história e sociologia*, 2016. Adaptado.)

Dentre as consequências do processo de globalização, é correto citar

- (a) o nascimento do governo universal e democrático.
- (b) a pacificação das relações internacionais.
- (c) o enfraquecimento dos estados-nações.
- (d) a abolição da exploração social do trabalho.
- (e) o nivelamento econômico dos países.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas**Sociologia - Capítulo 6**

13 Unesp 2014 Segundo Franz Boas, as pessoas diferem porque suas culturas diferem. De fato, é assim que deveríamos nos referir a elas: a cultura esquimó ou a cultura judaica, e não a raça esquimó ou a raça judaica. Apesar de toda a ênfase que deu à cultura, Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes, nem um empirista que acreditava na tábula rasa. Ele considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, insistindo apenas em que todos os povos eram capazes de atingi-la. Não negava que devia existir uma natureza humana universal ou que poderia haver diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo étnico. O que importava para ele era a ideia de que todos os grupos étnicos são dotados das mesmas capacidades mentais básicas.

(Steven Pinker. *Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana*, 2004. Adaptado.)

Considerando o texto, é correto afirmar que, de acordo com o antropólogo Franz Boas,

- (a) os critérios para comparação entre as culturas são inteiramente relativos.
- (b) a vida em estado de natureza é superior à vida civilizada.
- (c) as diferenças culturais podem ser avaliadas por critérios universalistas.
- (d) as diferenças entre as culturas são biologicamente condicionadas.
- (e) o progresso cultural é uma ilusão etnocêntrica europeia.

12 Unesp 2015 Projeto no Iraque reduz a idade mínima de casamento para xiitas mulheres para 9 anos. Xiitas iraquianas, caso o texto seja aprovado, só poderão sair de casa com autorização do marido e deverão estar sempre disponíveis para relações sexuais. Esse tipo de notícia coloca em xeque os ungidos multiculturalistas ocidentais. Como, segundo estes, não há culturas atrasadas mas apenas “diferentes”, e porque a democracia, entendida apenas como escolha da maioria, é um valor absoluto, por que condenar quando a maioria de um povo escolhe por voto a sharia*? Chegamos ao impasse dos multiculturalistas: aceitam que cada cultura seja “apenas diferente” e que, portanto, não há bárbaros, ou constata o óbvio, ou seja, que certas sociedades ainda vivem presas a valores abjetos, que ignoram completamente as liberdades básicas dos indivíduos. Qual vai ser a opção?

(Rodrigo Constantino. “Pedofilia? No Iraque islâmico é permitido por lei!”. www.veja.com.br, 02.05.2014. Adaptado.)

*Sharia: lei islâmica.

Para o autor, o conflito suscitado opõe essencialmente

- (a) iluminismo e racionalismo.
- (b) democracia e estados de exceção.
- (c) cristianismo e islamismo.
- (d) relativismo e universalidade.
- (e) multiculturalismo e antropologia.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas**Sociologia - Capítulo 7**

14 Unesp 2014 “Religião sempre foi um negócio lucrativo.” Assim começa uma reportagem da revista americana Forbes sobre os milionários bispos fundadores das maiores igrejas evangélicas do Brasil. A revista fez um ranking com os líderes mais ricos. No topo da lista, está o bispo Edir Macedo, que tem uma fortuna estimada em R\$ 2 bilhões, segundo a revista. Em seguida, vem Valdemiro Santiago, com R\$ 400 milhões; Silas Malafaia, com R\$ 300 milhões; R. R. Soares, com R\$ 250 milhões, e Estevan Hernandes Filho e a bispa Sônia, com R\$ 120 milhões juntos. A Forbes também destaca o crescimento dos evangélicos no Brasil – de 15,4% para 22,2% da população na última década –, em detrimento dos católicos. Hoje, os católicos romanos somam 64,6% da população, ou 123 milhões de brasileiros. Os evangélicos, por sua vez, já somam 42 milhões, em uma população total de 191 milhões de pessoas.

(Forbes lista os seis líderes milionários evangélicos no Brasil. uol.com.br, 19.01.2013. Adaptado.)

Os fatos descritos na reportagem são compatíveis filosoficamente com uma concepção

- (a) teológico-protestante, baseada na valorização do sacrifício pessoal e da prosperidade material.
- (b) kantiana, que preconiza a possibilidade de se atingir a maioria intelectual.
- (c) cartesiana, que pressupõe a existência de Deus como condição essencial para o conhecimento racional.
- (d) dialético-materialista, baseada na necessidade de superação do trabalho alienado.
- (e) teológico-católica, defensora da caridade e idealizadora de virtudes associadas à pobreza.

9 Unesp 2017 Em maio deste ano, a divulgação do vídeo de uma moça desacordada, vítima de um estupro coletivo, provocou grande indignação na população. Num primeiro momento, prevaleceu a revolta diante da barbárie e a percepção de que o machismo, base da chamada “cultura do estupro”, persiste na sociedade. Passado o primeiro momento, as opiniões divergentes começaram a surgir. Entre os que não veem o machismo como propulsor de crimes desse tipo estão aqueles (e aquelas!) que consideraram os autores do ato uns “monstros”, o que faz do episódio um caso isolado, perpetrado por pessoas más. Houve quem analisasse o fato do ponto de vista da psicologia, sugerindo que, num estupro coletivo, o que importa é o grupo, não a mulher (como ocorre nos trotes contra calouros e na agressão entre torcidas de futebol). Mais uma vez, temos uma reflexão que se propõe explicar os fatos à luz do indivíduo e seu psiquismo. Outros deslocam o problema para as classes sociais menos favorecidas. São os que costumam ficar horrorizados com a existência de favelas, ambientes onde meninas dançam com pouca roupa ao som das letras machistas do funk.

(Thaís Nicoletti. “Discursos em torno da cultura do estupro”. www.uol.com.br, 09.06.2016. Adaptado.)

Considerando o conjunto dos argumentos mobilizados no texto para explicar a violência contra a mulher na sociedade atual, é correto afirmar que

- (a) a “cultura do estupro” é um conceito educacional relacionado sobretudo com o baixo nível de escolarização da população.
- (b) as origens e responsabilidades por tais acontecimentos devem ser atribuídas tanto aos agentes quanto às vítimas da agressão.
- (c) a “cultura do estupro” é um conceito científico, relacionado com desvios comportamentais de natureza psiquiátrica.
- (d) os episódios de barbárie social são provocados exclusivamente pelas desigualdades materiais geradas pelo capitalismo.
- (e) a abordagem opõe um enfoque antropológico, baseado em questões de gênero, a argumentos de natureza moral, psicológica e social.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas
Sociologia - Capítulo 8**15 Unesp 2011**

Veja também em:

Filosofia - Livro Único - Frente Única - Capítulos 1 e 2

A inclinação para o ocultismo é um sintoma da regressão da consciência. A tendência velada da sociedade para o desastre faz de tolas suas vítimas com falsas revelações e fenômenos alucinatórios. O ocultismo é a metafísica dos parvos. Procurando no além o que perderam, as pessoas dão de encontro apenas com sua própria nulidade.

(Theodor Adorno, filósofo alemão, 1947. Adaptado.)

Ilumine seus caminhos e encontre a paz espiritual com Dona Márcia, espírito conceituada com fortes poderes. Corta mau-olhado, inveja, demandas, feitiçaria. Desfaz amarrações, faz simpatia para o amor, saúde, negócios, empregos, impotência e filhos problemáticos. Seja qual for o seu problema, em uma consulta, ela lhe dará orientação espiritual para resolver o seu problema.

(Panfleto distribuído nas ruas do centro de uma cidade brasileira.)

Assinale a alternativa correta.

- (a) Os dois textos evidenciam que, em nossa sociedade, prevalece o apelo racional na resolução de problemas pessoais.
- (b) O texto do filósofo Adorno aborda o ocultismo sob uma perspectiva crítica.
- (c) De acordo com o filósofo Adorno, a espiritualidade permite a elevação da consciência.
- (d) Nos dois textos predomina a irracionalidade na abordagem da relação entre mundo material e mundo espiritual.
- (e) Os dois textos enfatizam a importância da espiritualidade na vida das pessoas.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas
Sociologia - Capítulo 10

13 Unesp 2016 Sob o ponto de vista individual, a corrupção pode ser vista como uma escolha racional, baseada em uma ponderação dos custos e dos benefícios dos comportamentos honesto e corrupto. No tocante às empresas, punir apenas as pessoas, ignorando as entidades, implica adotar, nesse âmbito, a teoria da maçã podre, como se a corrupção fosse um vício dos indivíduos que as praticaram no seio empresarial. O que constatamos é bem diferente disso. A corrupção era, para as empresas envolvidas na operação Lava Jato, um modelo de negócio que majorava o lucro em benefício de todos.

(Entrevista com Deltan Martinazzo Dallagnol [procurador público], O Estado de S.Paulo, 18.03.2015. Adaptado.)

A corrupção é abordada no texto como um problema que pode ser explicado sob um ponto de vista

- (a) ético, devido ao comportamento irracionalista que é assumido pelos indivíduos.
- (b) moral, pois o fenômeno é abordado como resultado de comportamentos desregrados.
- (c) pragmático, pois é considerada sobretudo a avaliação dos efeitos práticos das ações.
- (d) jurídico, pois é necessária uma legislação mais rigorosa para coibir o fenômeno.
- (e) materialista, pois suas causas relacionam-se com a estrutura do sistema capitalista.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas
Sociologia - Capítulo 11

19 Unesp 2012 Leia o trecho da entrevista com um ex-presidente dos Estados Unidos.

Veja – Lucro rima com ONG?

Bill Clinton – Sim. Queremos que os investidores tenham lucro. Não existe incompatibilidade. Sem lucro, as operações de microcrédito tendem a não ser sustentáveis. É preciso, porém, que a busca do lucro seja alinhada a objetivos sociais. [...] No nosso caso, recebemos 20 milhões de dólares do milionário mexicano Carlos Slim e do não menos rico Frank Giustra, do Canadá, para emprestar a pequenos empreendedores do Haiti. Eles vão ter lucro nessas operações, mas já se comprometeram a reinvesti-los nos mesmos moldes.

Veja, 22.06.2011. (Adapt.)

Assinale a alternativa que corresponde ao pensamento econômico expresso no texto.

- (a) O pensamento do ex-presidente reflete concepções próprias de uma economia socialista, caracterizada por forte intervenção e planificação por parte do Estado.
- (b) Para o ex-presidente, os problemas sociais devem ser resolvidos pelos próprios países, sem o apoio de ajudas externas.
- (c) Na concepção do ex-presidente, organizações não governamentais devem ser entidades sem fins lucrativos.
- (d) O ex-presidente defende princípios não liberais na área econômica.
- (e) Para Bill Clinton, os problemas sociais podem ser resolvidos no interior da lógica da economia capitalista.

18 Unesp 2013 O marketing religioso objetiva identificar as necessidades de espírito e de conhecimento dos adeptos de uma determinada religião, oferecendo uma linha de produtos e serviços específicos para determinado segmento religioso e linguagem inerente ao tipo de pregação veiculada. A pessoa que se sente vazia num mundo capitalista e individualista busca refúgio através de uma religião. Identificar o público que mais frequenta o templo e o bairro onde o mesmo está situado, o nível de escolaridade, renda, hábitos, demais dados dos perfis demográficos e psicográficos são considerados num planejamento de marketing de uma linha de produtos religiosos.

Fernando Rebouças. Marketing religioso. www.infoccola.com, 4 jan. 2010. (Adapt.)

O fenômeno descrito pode ser explicado por tendências de:

- (a) instrumentalização e mercantilização da fé religiosa.
- (b) crítica religiosa à massificação de produtos de consumo.
- (c) recuperação das práticas religiosas tradicionais.
- (d) indiferença das igrejas e religiões frente às demandas de mercado.
- (e) rejeição de ferramentas administrativas no âmbito religioso.

17 Unesp 2013 Em um documento rubricado pela Rede Global de Academias de Ciência (IAP), um grupo de pensadores da comunidade científica com sede em Trieste (Itália), que engloba 105 academias de todo o mundo, alerta pela primeira vez sobre os riscos do consumo nos países do Primeiro Mundo e a falta de controle demográfico, principalmente nas nações em desenvolvimento.

Na declaração da comunidade científica se indica que as pautas de consumo exacerbado do Primeiro Mundo estão se deslocando perigosamente para os países em desenvolvimento: os milhões de telefones celulares e toneladas de "junk food" que invadem os lares pobres são claros indicadores dessa problemática. A ausência nos países pobres de políticas de planejamento familiar ou de prevenção de gravidezes precoces acaba de configurar um sombrio cenário de superpopulação.

"Trata-se de dois problemas convergentes que pela primeira vez analisamos de forma conjunta", afirma García Novo.

Franco Barón. El País, 16 jun. 2012. (Adapt.)

Um dos problemas relatados no texto está relacionado com:

- (a) a supremacia de tendências estatais de controle sobre a economia liberal.
- (b) o aumento do nível de pobreza nos países subdesenvolvidos.

TEXTO 1

O livro *Cultura do narcisismo*, escrito por Christopher Lasch em 1979, é um clássico. O texto de Lasch mostra como o que era diagnosticado como patologia narcísica ou limítrofe nos anos 50 torna-se uma espécie de “normalidade compulsória” depois de duas décadas. Para que alguém seja considerado “bem-sucedido”, é trivialmente esperado que manipule sua própria imagem como se fosse um personagem, com a consequente perda do sentimento de autenticidade.

(Christian Dunker. “A cultura da indiferença”, www.mentecerebro.com.br. Adaptado.)

TEXTO 2

Zigmunt Bauman: *Afastar-se da percepção de mundo consumista e do tipo de atitude individualista contra o mundo e as pessoas não é uma questão a ponderar, mas uma obrigação determinada pelos limites de sustentabilidade desse modelo de vida que pressupõe a infinidade de crescimento econômico. Segundo esse modelo, a felicidade está obrigatoriamente vinculada ao acesso a lojas e ao consumo exacerbado.*

(“Lojas são alívio a curto prazo, diz o sociólogo Zigmunt Bauman”, www.mentecerebro.com.br. Adaptado.)

Considerando os textos, é correto afirmar que:

- (a) para Bauman, as diretrizes liberais de crescimento econômico ilimitado prescindem de reflexão ética.
- (b) ambos tratam do irracionalismo subjacente aos critérios de normalidade e de felicidade.
- (c) a “cultura do narcisismo” apresenta um estilo de vida incompatível com a mentalidade consumista.
- (d) a patologia narcísica analisada por Lasch é um fenômeno restrito ao domínio psiquiátrico.
- (e) ambos abordam problemas historicamente superados pelas sociedades ocidentais modernas.

15 Unicamp 2017 *A fúria do tirano, o terrorismo de Estado, a guerra, o massacre, o escravismo, o racismo, o fundamentalismo, o tribalismo, o nazismo, sempre envolvem alegações racionais, humanitárias, ideais, ao mesmo tempo que se exercem em formas e técnicas brutais, irracionais, enlouquecidas. Em geral, a fúria da violência tem algo a ver com a destruição do ‘outro’, ‘diferente’, ‘estranho’, com o que busca a purificação da sociedade, o exorcismo de dilemas difíceis, a sublimação do absurdo embutido nas formas da sociabilidade e nos jogos das forças sociais.*

(Octávio Ianni, “A violência na sociedade contemporânea”, em *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 7, n. 12, p. 8, 2002.)

Assinale a alternativa correta.

- (a) Os atos de violência sempre implicam alegações irracionais e práticas racionais que transformam os jogos das forças sociais e as tramas de sociabilidade que envolvem as coletividades.
- (b) A violência nasce como técnica de poder, exercita-se como modo de preservar, ampliar ou conquistar a propriedade, adquirindo desdobramentos psicológicos desprezíveis para agentes e vítimas.
- (c) Os atos de violência não têm excepcional significação, porque mantêm as mesmas formas e técnicas, razões e convicções conforme as configurações e os movimentos da sociedade.
- (d) A violência entra como elemento importante da cultura política com a qual se ordenam ou se transformam as relações entre os donos do poder e os setores sociais tornados subalternos.

21 Unesp 2011

Veja também em:

Sociologia - Livro Único - Frente Única - Capítulo 11

A criação de Índices de sustentabilidade nas principais bolsas de valores do mundo reflete a valorização das companhias verdes. Quando o mercado de capitais, centro financiador do desenvolvimento econômico, cria um índice, dá um recado explícito às empresas que ele procura. Nesse caso, o mercado deixa claro que a agenda socioambiental não pode ser ignorada pelas empresas que ele procura. Na Bolsa de Valores de São Paulo, o Índice de sustentabilidade (ISE), criado há cinco anos, mostra resultados melhores do que o Índice tradicional. No ano passado, as ações medidas pelo Índice Ibovespa subiram 18,5%, enquanto as medidas pelo ISE da Bovespa aumentaram 24,7%.

(Veja, 09.06.2010. Adaptado.)

Assinale a alternativa correta.

- (a) A reportagem citada tem como assunto a recusa, por parte dos investidores do mercado de capitais, da lógica neoliberal que atualmente rege a economia capitalista.
- (b) A questão ambiental é assunto restrito à esfera política, não podendo ser regida pelos critérios da lei da oferta e da procura.
- (c) Os dados citados na reportagem reforçam a tese originalmente marxista acerca da lógica autodestrutiva da economia capitalista.
- (d) A reportagem trata da incompatibilidade entre equilíbrio ambiental e a célebre “mão invisível” do mercado, postulada pelo filósofo Adam Smith.
- (e) A reportagem divulga a tese de que um problema originalmente ético pode ser resolvido pela lógica do mercado capitalista.

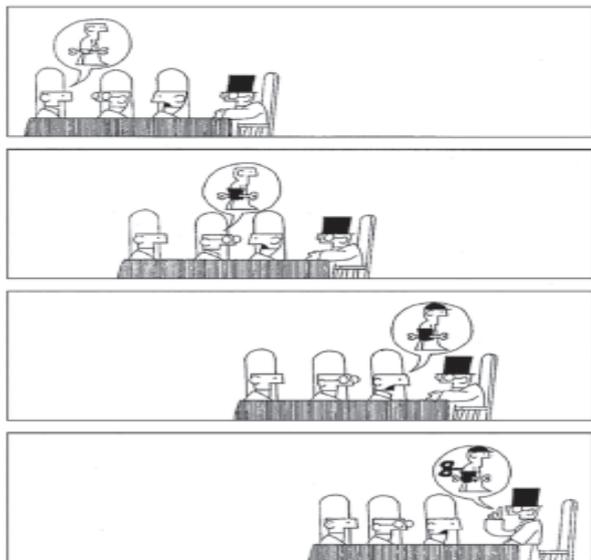
20 Unesp 2014 *A poderosa American Psychiatric Association (Associação Americana de Psiquiatria – APA) lançou neste final de semana a nova edição do que é conhecido como a “Bíblia da Psiquiatria”: o DSM-5. E, de imediato, virei doente mental. Não estou sozinha. Está cada vez mais difícil não se encaixar em uma ou várias doenças do manual. Se uma pesquisa já mostrou que quase metade dos adultos americanos teve pelo menos um transtorno psiquiátrico durante a vida, alguns críticos renomados desta quinta edição do manual têm afirmado que agora o número de pessoas com doenças mentais vai se multiplicar. E assim poderemos chegar a um impasse muito, mas muito fascinante, mas também muito perigoso: a psiquiatria conseguiria a façanha de transformar a “normalidade” em “anormalidade”. O “normal” seria ser “anormal”. Dá-se assim a um grupo de psiquiatras o poder – incommensurável – de definir o que é ser “normal”. E assim interferir direta e indiretamente na vida de todos, assim como nas políticas governamentais de saúde pública, com consequências e implicações que ainda precisam ser muito melhor analisadas e compreendidas. Sem esquecer, em nenhum momento sequer, que a definição das doenças mentais está intrinsecamente ligada a uma das indústrias mais lucrativas do mundo atual.*

(Eliane Brum. *Acordei doente mental*. Época, 20.05.2013. Adaptado.)

No entender da autora do artigo, no âmbito psiquiátrico, a distinção entre comportamentos normais e anormais

- (a) apresenta independência frente a condicionamentos de natureza material, histórica ou social.
- (b) pressupõe o poder absoluto da ciência, em detrimento da relativização dos critérios de normalidade.
- (c) deriva sua autoridade e legitimidade científica de critérios empíricos e universais.
- (d) busca valorizar a necessidade de autonomia individual no que se refere à saúde mental.
- (e) estabelece normas essenciais para o progresso e aperfeiçoamento da espécie humana.

16 Unesp 2017



(Carlos. Só dá quando eu respiro, 2012.)

O processo ironizado na charge, em que cada participante da reunião acrescenta um item à imagem do operário, refere-se

- à tomada de decisões no âmbito coletivo, que integra os operários no planejamento fabril e valoriza o trabalho.
- à alienação do trabalho, que fragmenta as etapas produtivas e controla os movimentos dos trabalhadores.
- ao aumento das exigências contratuais, que elevam o desemprego estrutural e alimentam as instituições de qualificação profissional.
- à substituição do trabalhador na linha de montagem, que mecaniza as fábricas e evita a especialização produtiva.
- ao desenvolvimento de novas técnicas, que complexificam a produção e selecionam os profissionais com domínio global sobre o produto.

17 Unesp 2016

TEXTO 1

Cientistas americanos observaram, em um estudo recente, o motivo que pode tornar adolescentes impulsivos e infratores. Exames de neuroimagem em jovens mostraram que o córtex pré-frontal, região do cérebro ligada à tomada de decisão, ou seja, que nos faz pensar antes de agir, ainda está em formação nos adolescentes. Essa área do cérebro tende a ficar "madura" somente aos 20 anos. Por outro lado, a região cerebral associada às emoções e à impulsividade, conhecida como sistema límbico, tem um pico de desenvolvimento durante essa fase da vida, o que aumenta a propensão dos jovens a agirem mais com a emoção do que com a razão. O aumento da emotividade e da impulsividade seriam gatilhos naturais para atitudes extremadas, inclusive para cometer crimes.

(Carilla Neuman. "Estudo explica por que adolescentes são impulsivos e podem cometer crimes". www.uol.com.br, 26.05.2015. Adaptado.)

TEXTO 2

A situação de vulnerabilidade aliada às turbulentas condições socioeconômicas de muitos países latino-americanos ocasiona uma grande tensão entre os jovens, o que agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações, fomenta o aumento da violência e da criminalidade.

(Miriam Abramovay. Juventude, violência e vulnerabilidade social no América Latina, 2002. Adaptado.)

Os textos expõem abordagens sobre o comportamento agressivo na adolescência referidos, respectivamente, a

- psicanálise e psicologia comportamental.
- aspectos religiosos e aspectos materiais.
- fatores emocionais e fatores morais.
- ciência política e sociologia.
- condicionamento biológico e condicionamento social.

21 Unesp 2016 Defendo a liberdade de expressão irrestrita, mesmo depois desse trágico evento em que os cartunistas do jornal satírico "Charlie Hebdo" foram mortos, além de outras pessoas em um mercado kosher, em Paris. [...] Sou intransigente no que diz respeito à liberdade de expressão de cada um: e sou ainda mais intransigente quando matam em nome de Alá, de Maomé, de Cristo, de comunismo, de nazismo, de fascismo etc. Caricaturar nunca é crime. Caneta e lápis não matam. Exageram, humilham, fazem rir, mas não matam.

(Israel Thomas. "Quem ri por último ri melhor". Folha de S. Paulo, 17.01.2015.)

O argumento defendido no texto está baseado na

- valorização do caráter absoluto de todo tipo de simbologia teológica e religiosa.
- primazia de princípios originalmente burgueses e liberais no campo da cultura.
- utopia comunista da igualdade econômica e da liberdade de expressão.
- depreciação do livre-arbítrio, em favor de uma concepção totalitária de mundo.
- defesa intransigente de restrições para o exercício da autonomia de pensamento.

20 Unesp 2016 A escola que se autointitula a primeira colocada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocupa, ao mesmo tempo, a 1ª e a 569ª posição no ranking que a imprensa faz com os resultados do Enem. A escola separou numa sala diferente os alunos que acertavam mais questões em suas provas internas. Trouxe, inclusive, alguns alunos de suas franquias pela Grande São Paulo. E "criou" uma outra escola (abriu outro CNPJ), mesmo estando no mesmo espaço físico. E de lá pra cá esta 'outra escola' todo ano é a primeira colocada no Enem. A 569ª posição é a que melhor reflete as condições da escola. O 1º lugar é uma farsa. A primeira colocada no Enem NÃO é uma escola, é uma artimanha jurídica que faz com que os alunos tenham suas notas computadas em duas listas diferentes. Todos estudam no mesmo prédio, com os mesmos professores, com o mesmo material, no mesmo horário, convivendo no mesmo pátio e no mesmo horário de intervalo.

No Brasil todo temos centenas de escolas que trabalham com a regra na mão para tentar parecer que são a melhor e depois divulgar, em suas propagandas, que são a melhor escola do país, do estado, da região, da cidade e, em cidades grandes, como várias capitais, até mesmo que é a melhor escola de um determinado bairro.

(Mateus Prado. "Escola campeã do Enem ocupa, ao mesmo tempo, o 1º e o 569º lugar do ranking". O Estado de S. Paulo, 26.12.2014. Adaptado.)

19 Unesp 2016 Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoiévski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

(Mário Vargas Llosa. "Dinossauros em tempos difíceis". www.valnec.com.br. O Estado de S. Paulo, 1996. Adaptado.)

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

- a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- suas diferenças estão relacionadas sobretudo às modalidades de público que visam atingir.
- as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.
- a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
- as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.

18 Unesp 2017 Quando estou dentro do cinema, tudo me parece perfeito, como se eu estivesse dentro de uma máquina de sensações programadas. Mergulho em suspense, em medo, em vinganças sem fim, tudo narrado como uma ventania, como uma tempestade de planos curtos, tudo tocado por orquestras sinfônicas plagiando Beethoven ou Ravel para cenas românticas, Stravinski para violências e guerras. Não há um só minuto sem música, tudo feito para não desgrudarmos os olhos da tela. A eficiência técnica me faz percorrer milhares de anos-luz de emoções e aventuras aterrorizantes, que nos exaurem como se fôssemos personagens, que nos fazem em pedaços espalhados pela sala, junto com os copos de Coca-Cola e sacos de pipocas. Somos pipocas nesses filmes.

(Arnaldo Jabox "A guerra das estrelas". O Estado de S. Paulo, 18.11.2014. Adaptado.)

Esse texto pode ser corretamente considerado

- (a) uma crítica de natureza estética aos apelos técnicos e sensacionallistas no cinema.
- (b) uma análise elogiosa do alto grau de perfeição técnica das imagens do cinema.
- (c) um ponto de vista valorizador da presença da música erudita no cinema atual.
- (d) um elogio ao cinema como mercadoria de entretenimento da indústria cultural.
- (e) uma crítica ao caráter culturalmente elitista das obras cinematográficas atuais.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Sociologia - Capítulo 16

26 Unesp 2011

TEXTO 1

No ano de 1990, o filósofo francês Gilles Deleuze criou o conceito de "sociedade do controle" para explicar a configuração totalitária das sociedades atuais. Na sociedade de controle as pessoas têm a ilusão de desfrutarem de maior autonomia, pois podem, por exemplo, acessar contas-correntes e fazer compras pela Internet. Mas, por outro lado, seus comportamentos e hábitos de consumo podem ser conhecidos pelo governo, pelos bancos e grandes empresas. Sem suspeitarem disso, os indivíduos podem ser controlados à distância, como se cada um fosse dotado de uma "coleira eletrônica".

TEXTO 2

UM QUARTO DOS ALEMÃES ACEITAM IMPLANTAR CHIP NO CORPO

Pesquisa feita pela Associação Alemã das Empresas de Informação, Telecomunicação e Novas Mídias (Bitkom) revela que 23% dos moradores do país topam ter um microchip inserido no próprio corpo, contanto que isso traga benefícios concretos a eles. O levantamento, realizado com cerca de mil pessoas de várias cidades, foi divulgado na feira de tecnologia Cebit, que vai até o próximo sábado (7), em Hannover.

(Folha Online, 03.03.2010.)

Com base no conceito de sociedade do controle e na notícia reproduzida, assinale a alternativa correta.

- (a) Não há correspondência entre os resultados da pesquisa relatada na notícia e o conceito de sociedade do controle, uma vez que a implantação do chip contaria com a permissão das próprias pessoas.
- (b) Os resultados da pesquisa atestam a inadequação do conceito proposto pelo filósofo francês para reflexões sobre as sociedades atuais, pois o conceito está defasado vinte anos em relação à notícia sobre a pesquisa.
- (c) Os resultados da pesquisa atestam o grau em que os parâmetros da sociedade de controle foram internalizados pelos indivíduos.
- (d) De acordo com o filósofo francês, os acessos informatizados garantem o aumento da autonomia dos indivíduos.
- (e) O conceito de sociedade de controle tem sua aplicação restrita a sociedades governadas por ditaduras, não podendo ser aplicada a reflexões sobre sociedades democráticas.

25 Unesp 2012

TEXTO 1

A proibição do véu islâmico, que cobre todo o rosto, aprovada pelo Senado francês, é um passo certo. Essa proibição não tem nada a ver com intolerância ou mesmo cerceamento da liberdade de praticar uma religião. O véu integral, seja o niqab ou a burca, é um obstáculo de primeira ordem à integração, que não pode ser tolerado em uma sociedade europeia aberta. O véu integral não é parte da liberdade religiosa, mas apenas instrumento da tradição, usado para privar as mulheres de suas personalidades e autonomia. A separação entre a Igreja e o Estado, na Europa, é uma grande conquista do Iluminismo.

Bernd Riegert. Deutsche Welle. (Adapt.)

TEXTO 2

Há algo de profundamente clínico na lei francesa que proíbe mulheres de portar indumentárias como a burca e o niqab. Primeiro, essa lei nada tem a ver com a laicidade do Estado.

Na verdade, o Estado laico é aquele indiferente à religiosidade da sociedade. Tal distância significa duas coisas: as leis não serão influenciadas pela religião e o Estado não legisla sobre práticas e costumes religiosos. No entanto, não cabe ao Estado dizer que uma roupa é signo de opressão. Até porque a opressão é algo que só pode ser enunciado na primeira pessoa do singular ("Eu me sinto oprimido"), e não na terceira pessoa ("Você está oprimido, mesmo que não saiba ou não tenha coragem de dizer. Vim libertá-lo").

Vladimir Safatle. Folha de S. Paulo, 26.04.2011. (Adapt.)

Da leitura dos textos, pode-se inferir corretamente que:

- (a) Os dois autores recorrem a argumentos de natureza religiosa para abordar o tema da proibição da burca na França.
- (b) Os dois textos condenam a separação entre Estado e religião na sociedade burguesa.
- (c) Embora expressem pontos de vista opostos, os dois textos apoiam-se em argumentos de natureza liberal.
- (d) Para os dois autores, o tema da proibição da burca é exclusivamente jurídico.
- (e) Os dois autores consideram a proibição da burca um ato autoritário por parte do Estado.

24 Unesp 2012 Uma mãe canadense defendeu a decisão tomada por ela e por seu marido de manter em segredo o sexo de seu filho mais novo, para dar à criança a oportunidade de desenvolver a sua identidade sexual por conta própria. A decisão tomada por Kathy Witterick, 38 anos, e David Stocker, 39, de não revelar o gênero de seu bebê Storm, de quatro meses de idade, gerou uma avalanche de reações – positivas e negativas – após reportagem do jornal "Toronto Star", publicada nesta semana.

<www.g1.globo.com> (Adapt.) Acessado em: 28.05.2011.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que:

- (a) O ponto de vista adotado pela mãe canadense pressupõe a adoção do determinismo biológico no campo da sexualidade.
- (b) O fato descrito pela reportagem revela a influência da fé religiosa nos padrões comportamentais contemporâneos.
- (c) Sob o ponto de vista moral, a decisão tomada pelo casal canadense expressa um perfil conservador.
- (d) O fato em questão revela que, para os pais da criança canadense, identidade sexual é um tema pertencente exclusivamente à esfera da autonomia individual.
- (e) A postura adotada pelos pais da criança em questão revela intolerância no campo das diferenças sexuais.

23 Unesp 2014 Governos que se metem na vida dos outros são governos autoritários. Na história temos dois grandes exemplos: o fascismo e o comunismo. Em nossa época existe uma outra tentação totalitária, aparentemente mais invisível e, por isso mesmo, talvez, mais perigosa: o "totalitarismo do bem". A saúde sempre foi um dos substantivos preferidos das almas e dos governos autoritários. Quem estudar os governos autoritários verá que a "vida cientificamente saudável" sempre foi uma das suas maiores paixões. E, aqui, o advérbio "cientificamente" é quase vago porque o que vem primeiro é mesmo o desejo de higienização de toda forma de vício, sujeira, enfim, de humanidade não correta. Nosso maior pecado contemporâneo é não reconhecer que a humanidade do humano está além do modo "correto" de viver. E vamos pagar caro por isso porque um mundo só de gente "saudável" é um mundo sem Eros.

(Luiz Felipe Pondé. Gosto que cada um sente na boca não é da conta do governo. *Folha de S.Paulo*, 14.03.2012. Adaptado.)

Na concepção do autor, o totalitarismo

- (a) é um sistema político exclusivamente relacionado com o fascismo e o comunismo.
- (b) inexistente sob a égide de regimes políticos institucionalmente democráticos e liberais.
- (c) depende necessariamente de controles de natureza policial e repressiva dos comportamentos.
- (d) mobiliza a ciência para estabelecer critérios de natureza biopolítica sobre a vida.
- (e) estabelece regras de comportamento subordinadas à autonomia dos indivíduos.

22 Unesp 2015 IHU On-Line – A medicalização de condutas classificadas como "anormais" se estendeu a praticamente todos os domínios de nossa existência. A quem interessa a medicalização da vida?

Sandra Caponi – A muitas pessoas. Em primeiro lugar ao saber médico, aos psiquiatras, mas também aos médicos gerais e especialistas. Interessa muito especialmente aos laboratórios farmacêuticos que, desse modo, podem vender seus medicamentos e ampliar o mercado de consumidores de psicofármacos de modo quase indefinido. Porém, esse interesse seria irrelevante se não existisse uma demanda social que aceita e até solicita que uma ampla variedade de comportamentos cotidianos ingresse no domínio do patológico. Um exemplo bastante óbvio é a escola. Crianças com problemas de comportamento mais ou menos sérios hoje recebem rapidamente um diagnóstico psiquiátrico. São medicadas, respondem à medicação e atingem o objetivo social procurado. Essas crianças que tomam ritalina ou antipsicóticos ficam mais calmas, mais sossegadas, concentradas e, ao mesmo tempo, mais tristes e isoladas.

(www.ihuonline.unisinos.br. Adaptado.)

Podemos considerar como uma importante implicação filosófica da medicalização da vida

- (a) a incorporação do conhecimento científico como meio de valorização da autonomia emocional e intelectual.
- (b) a institucionalização de procedimentos de análise e de cura psiquiátrica absolutamente objetivos e eficientes.
- (c) a proliferação social de conhecimentos e procedimentos médicos que pressupõem a patologização da vida cotidiana.
- (d) a contribuição eticamente positiva da psiquiatrização do comportamento infantil e juvenil na esfera pedagógica.
- (e) o caráter neutro do progresso científico em relação a condicionamentos materiais e a demandas sociais.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Sociologia - Capítulo 17

27 Unesp 2015 Numa decisão para lá de polêmica, o juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, da 17.ª Vara Federal do Rio, indeferiu pedido do Ministério Público para que fossem retirados da rede vídeos tidos como ofensivos à umbanda e ao candomblé. No despacho, o magistrado afirmou que esses sistemas de crenças "não contêm os traços necessários de uma religião" por não terem um texto-base, uma estrutura hierárquica nem "um Deus a ser venerado". Para mim, esse é um belo caso de conclusão certa pelas razões erradas. Creio que o juiz agiu bem ao não censurar os filmes, mas meteu os pés pelas mãos ao justificar a decisão. Ao contrário do Ministério Público, não penso que religiões devam ser imunes à crítica. Se algum evangélico julga que o candomblé está associado ao diabo, deve ter a liberdade de dizê-lo. Como não podemos nem sequer estabelecer se Deus e o demônio existem, o mais lógico é que prevaleça a liberdade de dizer qualquer coisa.

(Hélio Schwartzman. "O candomblé e o tinoso". *Folha de S.Paulo*, 20.05.2014. Adaptado.)

O núcleo filosófico da argumentação do autor do texto é de natureza

- (a) liberal.
- (b) marxista.
- (c) totalitária.
- (d) teológica.
- (e) anarquista.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Sociologia - Capítulo 18

31 Unesp 2011 *Coisas que este livro fará por você: facilitar-lhe-á fazer amigos rápida e facilmente; aumentará sua popularidade; ajuda-lo-á a conquistar pessoas para seu modo de pensar; aumentará sua influência, seu prestígio, sua habilidade em obter a realização das coisas; facilitar-lhe-á conseguir novos clientes, novos fregueses; aumentará suas rendas; torna-lo-á um melhor vendedor, um melhor diretor; ajudá-lo-á a resolver reclamações, evitar discussões e manter seus contatos humanos agradáveis e suaves; torna-lo-á um melhor orador, um conversador mais atraente; tornará os princípios de psicologia fáceis para que você os aplique nos seus contatos diários.*

(Dale Carnegie. *Como fazer amigos e influenciar pessoas*, 1936.)

Se alguma coisa há que esta vida tem para nós, e, salvo a mesma vida, tenhamos que agradecer aos Deuses, é o dom de nos desconhecermos: de nos desconhecemos a nós mesmos e de nos desconhecemos uns aos outros. A alma humana é um abismo obscuro e viscoso, um poço que não se usa na superfície do mundo. Ninguém se amaria a si mesmo se devesse se conhecesse, e assim, não havendo a vaidade, que é o sangue da vida espiritual, morreríamos na alma de anêmia. Ninguém conhece outro, e ainda bem que o não conhece, e, se o conhecesse, conheceria nele, ainda que mãe, mulher ou filho, o íntimo, metafísico inimigo.

(Fernando Pessoa. *Livro do desassossego*, 1931.)

Sobre os dois textos, é correto afirmar:

- (a) A obra de Dale Carnegie transmite nítida visão instrumental acerca das relações humanas.
- (b) Os dois textos transmitem uma visão cética sobre a importância da psicologia para o desenvolvimento humano.
- (c) Embora escritos na década de 30 do século passado, ambos os textos podem ser considerados precursores do estilo atualmente conhecido como autoajuda.
- (d) O texto de Fernando Pessoa transmite uma visão edificante acerca das relações humanas.
- (e) Os dois textos valorizam a importância da inteligência emocional nas relações humanas.

30 Unesp 2014 Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade

que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório.

(Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. A indústria cultural como mistificação das massas. In: *Dialética do esclarecimento*, 1947. Adaptado.)

O tema abordado pelo texto refere-se

- (a) ao conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- (b) à hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- (c) ao monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- (d) ao aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- (e) aos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.

29 Uncamp 2014



(Im <www.moseschwartz.com/images/che_original.jpg>).

A imagem acima, obra de Andy Warhol, pertence a uma série que faz referência a outros ícones do século XX. Sobre o artista e a obra é correto afirmar que:

- (a) Che Guevara, Pelé e Marilyn Monroe são referências em suas áreas de atuação e foram retratados por Warhol porque o artista queria que os jovens os imitassem.
- (b) O artista denunciava as ações do regime cubano, por meio da imagem de Che Guevara, ao mesmo tempo em que criticava o predomínio cultural americano, ao fazer trabalho semelhante com Marilyn Monroe.
- (c) A *Pop Art*, na qual se insere Andy Warhol, é um movimento de valorização da cultura midiática, daí sua predileção por representantes de esquerda e de minorias, como mulheres e negros.
- (d) A proliferação de imagens produzidas pela publicidade, cinema, TV e jornais estimulou uma pintura que trouxe para a tela, com a *Pop Art*, referências conhecidas.

28 Unesp 2015 Escrever mal é difícil, declarou um dos maiores escritores contemporâneos. Durante debate para divulgar seu romance O homem que amava os cachorros, o cubano Leonardo Padura caçou de autores de best-sellers. "Escrever livros como os de Paulo Coelho e Dan Brown não é fácil, não há muitos Dan Browns que possam escrever um romance tão horrível como O Código Da Vinci, que venda milhões de exemplares. Há que se saber fazer má literatura para poder escrever um livro desses".

(Fábio Victor. "Fazer má literatura é difícil, diz escritor Leonardo Padura". Folha de S.Paulo, 17.04.2014. Adaptado.)

O comentário irônico do escritor acerca da qualidade literária justifica-se pela

- (a) condição de autonomia estética atribuída aos escritores citados na relação com o mercado literário.
- (b) meticulosidade técnica necessária para escrever livros prioritariamente condicionados pelo mercado.
- (c) inexistência de critérios objetivos que permitam diferenciar qualitativamente as obras literárias.
- (d) primazia da autonomia estética sobre o caráter de mercadoria intrínseco à indústria cultural.
- (e) qualidade culturalmente elitista atribuída aos escritores de livros considerados *best-sellers*.

LIVRO ÚNICO – Questões objetivas

Sociologia - Capítulo 19

33 Unesp 2012 Leia o texto sobre a tragédia de Realengo.

É possível que a vida escolar de Wellington, o assassino de Realengo, tenha sido um suplício. Mas a simples vingança pelo bullying sofrido não basta para explicar seu ato. Eis um modelo um pouco mais plausível.

A matança, neste caso, é uma maneira de suprimir os objetos de desejo, cuja existência ameaça o ideal de pureza do jovem. Para transformar os fracassos amorosos em glória, o fanatismo religioso é o cúmplice perfeito. Você acha que seu desejo volta e insiste? Nada disso, é o demônio que continua trabalhando para sujar sua pureza.

Graças ao fanatismo, em vez de sofrer com a frustração de meus desejos, oponho-me a eles como se fossem tentações externas. As meninas me dão um certo frio na barriga? Nenhum problema, preciso apenas evitar sua sedução – quem sabe, silenciá-las.

Fanático (e sempre perigoso) é aquele que, para reprimir suas dúvidas e seus próprios desejos impuros, sai caçando os impuros e os infriêis mundo afora.

Há uma lição na história de Realengo – e não é sobre prevenção psiquiátrica nem sobre segurança nas escolas. É uma lição sobre os riscos do aparente consolo que é oferecido pelo fanatismo moral ou religioso. Dito brutalmente, na carta sinistra de Wellington, eu leio isto: minha fé me autorizou a matar meninas (e a me matar) para evitar a frustrante infâmia de pensamentos e atos impuros.

Contardo Calligaris. Folha de S.Paulo, 14.04.2011. (Adapt.)

De acordo com o autor,

- (a) para se evitar tragédias como a ocorrida em Realengo, é necessário investir em prevenção psiquiátrica e segurança pública.
- (b) o fato ocorrido em Realengo pode ser explicado pela desorientação espiritual de uma pessoa afastada da religião.
- (c) a ação praticada pelo atirador pode ser adequadamente explicada como possessão demoníaca.
- (d) o caso de Realengo ilustra o papel do fanatismo religioso no mascaramento de desejos reprimidos.
- (e) ideais de pureza moral são altamente positivos no processo educativo.

TEXTO 1

O livro de língua portuguesa 'Por uma Vida Melhor', adotado pelo Ministério da Educação (MEC), contém alguns erros gramaticais. "Nós pega o peixe" ou "os menino pega o peixe" são dois exemplos de erros. Na avaliação dos autores do livro, o uso da língua popular, ainda que contendo erros, é válido. Os escritores também ressaltam que, caso deixem a norma culta, os alunos podem sofrer "preconceito linguístico". A autora Heloisa Ramos justifica o conteúdo da obra. "O importante é chamar a atenção para o fato de que a ideia de correto e incorreto no uso da língua deve ser substituída pela ideia de uso da língua adequado e inadequado, dependendo da situação comunicativa."

<www.opiniaoenoticia.com.br> (Adapt.)

TEXTO 2

Ninguém de bom-senso discorda de que a expressão popular tem validade como forma de comunicação. Só que é preciso que se reconheça que a língua culta reúne infinitamente mais qualidades e valores. Ela é a única que consegue produzir e traduzir os pensamentos que circulam no mundo da filosofia, da literatura, das artes e das ciências. A linguagem popular a que alguns colegas meus se referem, por sua vez, não apresenta vocabulário nem tampouco estatura gramatical que permitam desenvolver ideias de maior complexidade – tão caras a uma sociedade que almeja evoluir. Por isso, é óbvio que não cabe às escolas ensiná-la.

(Evanildo Bechara. Veja, 01.06.2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa correta acerca da relação entre linguagem popular e norma culta.

- (a) Os dois textos apresentam preocupação com a prática do preconceito linguístico sobre pessoas que se expressam fora dos padrões cultos da língua portuguesa.
- (b) Os dois textos defendem ser possível expressar ideias filosóficas tanto em linguagem popular quanto seguindo os padrões da norma culta.
- (c) Para Evanildo Bechara, não existem critérios que possam definir graus de superioridade ou inferioridade entre linguagem popular e norma culta.
- (d) O texto 2 sugere que a norma culta é instrumento de dominação das elites burguesas sobre as classes populares.
- (e) Para Evanildo Bechara, a norma culta é superior no que se refere à capacidade de expressão de ideias complexas no campo cultural.

LIVRO ÚNICO – Gabarito - Sociologia

Capítulo 2

1 - A

Capítulo 2

8 - E

Capítulo 4

11 - B

10 - C

09 - E

Capítulo 5

7 - C

Capítulo 6

13 - C

12 - D

9 - E

Capítulo 7

14 - A

Capítulo 8

15 - B

Capítulo 10

13 - C

Capítulo 11

19 - E

18 - A

17 - E

16 - B

15 - D

Capítulo 12

21 - E

20 - B

16 - B

17 - E

Capítulo 13

21 - B

20 - A

19 - C

18 - A

Capítulo 16

26 - C

25 - C

24 - D

23 - D

22 - C

Capítulo 17

27 - A

Capítulo 18

31 - A

30 - E

29 - D

28 - B

Capítulo 19

33 - D

32 - E